

IMPACTO DA ESCLEROSE SISTÊMICA EM MULHERES GRÁVIDAS: ABORDAGENS OBSTÉTRICAS E CUIDADOS CLÍNICOS

Julia Cristina de Oliveira, Amanda Ferreira Emerich Sathler, Thiago Formiga Farias e João Pedro Teixeira Viana Diniz Soares

Introdução: A esclerose sistêmica, uma doença autoimune crônica, afeta predominantemente mulheres em idade fértil e pode ter implicações significativas durante a gestação. Essa condição se caracteriza pela fibrose progressiva da pele e de órgãos internos, resultando em uma complexa interação de sintomas que podem complicar a saúde materna e fetal. Durante a gravidez, as mulheres com esclerose sistêmica enfrentam riscos adicionais, incluindo hipertensão arterial, restrição de crescimento fetal e complicações obstétricas. A abordagem obstétrica deve ser cuidadosa, considerando a gravidade da doença, as necessidades de monitoramento contínuo e as estratégias de manejo que priorizem a saúde tanto da mãe quanto do bebê. **Objetivo:** Explorar o impacto da esclerose sistêmica em mulheres grávidas, abordando as intervenções obstétricas e os cuidados clínicos necessários. **Metodologia:** A pesquisa utilizou o checklist PRISMA e se baseou em artigos publicados nos últimos dez anos, extraídos das bases de dados PubMed, SciELO e Web of Science. Foram utilizados cinco descritores principais: Esclerodermia, Doença reumática, Pré-eclâmpsia, Hipertensão e Doença renal. Os critérios de inclusão foram: estudos focados em mulheres grávidas com esclerose sistêmica, artigos revisados por pares e pesquisas que apresentaram dados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordaram diretamente a gravidez, artigos em idiomas diferentes do português e inglês, e pesquisas com amostras reduzidas que comprometem a generalização dos resultados. **Resultados:** A análise revelou que as mulheres grávidas com esclerose sistêmica apresentaram maior risco de complicações, como hipertensão gestacional e restrição do crescimento fetal. A necessidade de monitoramento intensivo foi destacada, assim como a importância de um manejo multidisciplinar. Intervenções específicas, como o uso de medicamentos e a adaptação do pré-natal, foram recomendadas para otimizar a saúde materno-infantil. **Conclusão:** A esclerose sistêmica durante a gravidez requer uma abordagem cuidadosa e coordenada para minimizar riscos e garantir melhores desfechos. A compreensão das complicações e o acompanhamento clínico rigoroso são essenciais para proporcionar uma gestação saudável para mulheres afetadas por essa condição.

Palavras-chave: Esclerodermia, Doença reumática, Pré-eclâmpsia, Hipertensão e Doença renal